

OLHARES ATENTOS À GERAÇÃO DE IDOSOS DE NOSSA SOCIEDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Yasmin Thainara Sena de Oliveira

Desde os tempos da antiguidade, diversas questões sociais envolvem a temática dos idosos, as quais permeiam nossa sociedade até os dias atuais, e esses fatores nos levam à necessidade de destinar uma visão mais atenta a esse grupo social. Sob esse viés, na sociedade grega, mais especificamente em Esparta, os membros do conselho de anciãos - denominado Gerúsia - eram extremamente valorizados e respeitados pelos demais cidadãos. Tal fator pode ser explicado tendo em vista que os idosos, ou seja, os cidadãos mais experientes, possuem uma visão mais ampla do meio em que vivem e das situações que os cercam, pois carregam consigo uma experiência de vida extensa e repleta de aprendizados. Diante dessa perspectiva, cabe discutir sobre as principais motivações que nos levam a discorrer sobre a importância dessa temática tão relevante que é o papel da pessoa idosa no século XXI.

A partir desse contexto, é lícito afirmar que o nosso corpo social, por vezes, promove a desvalorização da terceira idade, algo que necessita ser combatido urgentemente. Nesse sentido, George Simmel, sociólogo alemão, afirma em sua teoria que a “Atitude Blasé” ocorre quando os indivíduos passam a agir com indiferença em meio às situações às quais eles deveriam dar atenção. Em outras palavras, acontece quando certos assuntos não são levados a sério pela população, por serem “comuns”, de forma que as pessoas não se importam mais. Ao analisar o pensamento do sociólogo e compará-lo à realidade, observa-se que os cidadãos brasileiros muitas vezes apresentam a ausência de empatia e de conscientização no que diz respeito aos direitos que os idosos possuem. Dessa forma, em nosso convívio social, é comum visualizar cenas que protagonizam o desrespeito da população em relação a certos direitos sociais, como as vagas exclusivas para idosos em estacionamentos e transportes públicos e diante do atendimento preferencial. Essas

ações representam o reflexo de uma sociedade cada vez mais individualista, que prioriza os seus próprios interesses em detrimento da coletividade. Ao se promover a desvalorização do idoso, demonstra-se a ausência de uma educação que apresenta como princípio básico e fundamental o respeito ao próximo, em especial àqueles mais experientes.

Outrossim, é imperativo pontuar que a nossa geração tem vivido em uma sociedade marcada pela influência dos ideais da contemporaneidade, que é permeada pela proposição de uma série de novos valores, como também pelo abandono gradual de valores primordiais que aos poucos vão sendo perdidos. Nesse sentido, ressalta-se a importância do papel dos idosos no século XXI, tendo em vista que eles são responsáveis por formar a juventude e inculcar nela o respeito à idade avançada. A sociedade pode até promover incentivos válidos e relevantes, como a busca pela realização profissional, amorosa e financeira, mas há princípios e valores que são aprendidos somente no berço familiar e de nossos ancestrais, ou seja, através da convivência com aqueles que já experimentaram um pouco de tudo o que o nosso meio social tem a oferecer. Por isso, os idosos precisam ser valorizados e assumir para si um importante papel, que é o de se encarregar da difusão dos valores sobre os quais eles possuem propriedade para abordar e nos ensinar, como respeito, honestidade, gentileza, humildade, senso de justiça, solidariedade, empatia etc. “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”. A famosa frase de Nurya Ribeiro retrata de forma excepcional o pensamento exposto anteriormente, tendo em vista que é somente através da convivência com os mais longevos, com a demonstração de seus exemplos práticos de vida, que poderemos formar uma geração de jovens que alcançarão a velhice dotados desses valores fundamentais, e estarão prontos para disseminar aquilo que um dia lhes foi ensinado.

Ademais, é válido ressaltar que essa temática não pode passar despercebida em nossa sociedade, pois ela necessita ser amplamente discutida para promover o conhecimento e diálogo mútuo entre jovens, adultos e idosos, a fim de que os grupos sociais de caráter mais jovem possam aprender com os mais envelhecidos, que carregam consigo uma gama de saberes acumulados. Sob esse ponto de vista, o filme *O senhor estagiário* retrata a história de Ben, um homem de 70 anos de idade, que, mesmo já sendo aposentado, decide retornar ao mercado de trabalho por meio de um programa de estágio para idosos. Através dessa nova atividade que esse senhor se propõe a viver, possibilita-se a ele uma série de novas experiências, como o conhecimento de novas pessoas e o enfrentamento dos desafios impostos pela tecnologia, e tais situações são experimentadas e superadas por meio do auxílio mútuo que o personagem principal promove com seus colegas de ofício. Dessa forma, ao trazer essa história para nossa realidade, compreendemos que os idosos não devem ser estigmatizados pela nossa sociedade devido às suas limitações ou até mesmo pela sua própria idade, mas sim que devem ser inseridos no contexto social, pois, através da comunicação entre os diferentes grupos sociais, os saberes não ficam guardados para si, mas se tornam amplamente difundidos. Os mais longevos têm muito a

nos ensinar, por isso precisamos trazê-los para perto, para que eles se sintam inseridos, ou seja, para que tenham a sensação genuína de que fazem parte de nosso convívio social e de que estamos dispostos a ensiná-los e ajudá-los a superarem suas limitações. Afinal, nesse caminho, ao terem o sentimento de importância, a recíproca da parte deles em nos ensinar será tão eficaz quanto a nossa.

Portanto, ao caminharmos em nossa jornada terrena, qual será o legado que nós iremos deixar? O ser humano vive em busca da realização própria, da busca incessante para alcançar seus sonhos e objetivos, e essa é uma luta que dignifica o indivíduo, pois há satisfação e felicidade numa vida marcada por realizações. Mas nesse caminho, na trilha pelos nossos próprios interesses, não podemos deixar de destinar um olhar mais atento para aqueles que estão ao nosso redor, que necessitam de nossa atenção e cuidado. Os indivíduos precisam compreender que olhar para o idoso, hoje, é olhar para si no amanhã. Por isso, não podemos perder tempo, precisamos enxergar essas pessoas de forma empática, amável e atenciosa, e colocarmo-nos à sua disposição, para que, através da valorização que nós destinamos aos idosos, eles possam compreender o seu papel em nosso século, e saber que não são e jamais serão esquecidos, mas que suas práticas, ensinamentos e ações impactarão não somente a nossa geração, mas serão retratadas em um legado que marcará as próximas gerações. No amanhã, seremos nós no lugar deles, e, nesse momento, o desejo do nosso coração será de receber tamanha importância que um dia destinamos aos mais longevos, e é somente através do conhecimento interpassado entre gerações que isso poderá acontecer. Dessa forma, por meio de um ciclo de auxílio mútuo, de geração a geração, nossa sociedade será marcada pela empatia e respeito àqueles mais experientes e, assim, eles certamente saberão da tamanha importância que possui o exercício do seu papel em nosso convívio social.